

USO DO FUNGICIDA NATIVO 200SC APLICADO NA OCASIÃO DO FLORECIMENTO DE CAFEEIROS E SEU REFLEXO NA PRODUTIVIDADE.

R.C.C. San Juan – Engº. Agrônomo Bayer S.A. e R.J. Andrade – Técnico em Agropecuária Bayer S.A. – rodolfo.sanjuan@bayer.com

Durante o período do florescimento do cafeeiro é muito comum o aparecimento de doenças fúngicas, como a *Phoma sp* ou bacteriana, como a *Pseudomonas sp*, infectando tanto a estrutura floral como os chumbinhos, causando o enegrecimento das rosetas ou seu raleamento dos frutos, podendo causar perdas na produtividade, especialmente sob condições de clima chuvoso e frio.

Com o objetivo de estudar os efeitos de aplicações foliares do fungicida Nativo 200 SC, foram instalados 2 ensaios em cafeeiros durante o período de seu florescimento. Ambos ensaios foram instalados em lavouras adultas, esqueletadas 1 ano antes e em condições de alta produtividade estimada para a safra seguinte. O ensaio 1 foi conduzido na Fazenda Agua Limpa, a 920 m de altitude, e a 2 no Sítio Cafelandia, a 1.010 m de altitude, ambos em cafezal variedade Mundo Novo, com 2,5m de altura, espaçamento de 4m x 0,75m, no município de Cristais Paulista-SP,. O delineamento experimental usado foi o de blocos ao acaso, com 4 tratamentos e 3 repetições, com todos os tratamentos com fungicidas recebendo 3 aplicações foliares, conforme o quadro 1.

Quadro 1 - Tratamentos de fungicidas aplicados sobre cafeeiros durante seu período de florescimento, Cristais Paulista-SP, 2014-15.

Tratamentos	Dose Kg-L/ha	Datas das aplicações	
		Ensaio 1 - 920 m altitude	Ensaio 2 - 1.010 m altitude
1-Testemunha	---	6/8/14 - Botões em fase cotonete	8/9/14 - Botões em fase cotonete
2-Nativo 200 SC + Aureo	0,75+ 1	9/9/14 - Cerca 30 dias após 1ª	6/10/14 - Cerca 30 dias após 1ª
3-Nativo 200 SC + Aureo	1+1		
4-Boscalid 50 WG + Hidr. de Cobre 53,8%	0,15+2	7/10/14 - Cerca 30 dias após 2ª	11/11/14 - Cerca 30 dias após 2ª

Quadro 2 - Efeito do fungicida Nativo 200 SC no controle das doenças do florescimento do cafeeiro, Cristais Paulista-SP 2014-15.

T R A T.	% Rosetas danificadas			Nº frutos/90 rosetas			% fls c/ ferrugem		Produtividade – Sc/ha		
	2/12/14	2/12/14	Média 2 Abbott %controle	13/1/15	15/1/15	Média 2 áreas % relat.	28/1/15	16/3/15	Junho/2015		Média 2 areas
	Area 1	Area 2		Area 1	Area 2		Area 2		Area 1	Area 2	
1	11,9 a	14,4 a	0	640 a	442 a	100	13,0 a	45,1 a	81,7 b	63,3 b	72,5
2	7,6 a	7,5 a	42,3	668 a	514 a	110,4	2,1 b	15,0 b	90,0 a	83,3 ab	86,7
3	3,3 a	3,2 a	75,2	709 a	589 a	122,1	0,3 b	9,7 b	95,0 a	96,7 a	95,9
4	5,6 a	6,0 a	55,6	702 a	530 a	114,8	7,3 ab	37,8 a	95,0 a	86,7 ab	90,9
CV	57,5	56,6		11,5	15,3		103,8	56,6	7,9	10,2	

Os dados das avaliações dos ensaios foram comparados pelo teste de Tukey a 5%.

Resultados e conclusões

No quadro 2 podem ser observados, os resultados das avaliações nos ensaios. O 1º parâmetro avaliado foi a presença de enegrecimento das rosetas, sendo que nos 2 ensaios a avaliação ocorreu em 2/12/14, com 11,9 e 14,4 % de rosetas com sintomas nas parcelas testemunha, respectivamente para as áreas experimentais 1 e 2, enquanto o tratamento com Nativo 0,75L/ha apresentou 7,6 e 7,5 % de rosetas danificadas (media de 42,3% de controle) e 3,3 e 3,2% para a dose de 1L/ha, com 75,2% de controle médio. O padrão Boscalid + Cúprico apresentou 55,6% de controle médio entre os 2 ensaios. Em janeiro de 2015, na avaliação do número de chumbinhos presentes em 90 rosetas/parcela, do 3º e 4º internódio produtivo dos ramos, a testemunha comportava 640 frutos/90 rosetas na área 1 e 442 na área 2, com o tratamento com Nativo 0,75L/ha apresentando 10,4% de aumento, o de Nativo a 1 L/ha com 22,1% de aumento e Boscalid com 14,8% de incremento médio frente à testemunha.

Na área experimental 2, houve infecção mais precoce da ferrugem, onde foram feitas 2 avaliações, com o tratamento testemunha apresentando 13% de infecção na avaliação de janeiro e 45,1% na de março/2015, sendo que todos os tratamentos foram capazes de reduzir essa infecção, com destaque para a dose de 1 L/ha de Nativo, que apresentou 0,3% e 9,7% para 1ª e 2ª avaliação respectivamente. A dose de Nativo a 0,75L/ha apresentou respectivamente 2,1% e 15% e o Boscalid + Cuprico com 7,3 e 37,8% de folhas infectadas por ferrugem.

Em junho de 2015 se mensurou a produtividade das parcelas sob experimentação e no ensaio 1 se obteve 81,7 sc/ha na testemunha, com melhora nos resultados para todos os tratamentos, com 90, 95 e

95 sc/ha respectivamente para Nativo na dose menor, maior e Boscalid + Cúprico. Já no ensaio 2, a testemunha produziu 63,3 sc/ha e os tratamentos 83,3 , 96,7 e 90,9 respectivamente. A média das 2 áreas experimentais mostra 72,5 sc/ha na testemunha, contra 95,9 sc/ha no melhor tratamento (Nativo 1L/ha) com incremento de produtividade de 23,4sc/ha, superando o Boscalid + Cúprico em 5 sc/ha e ao Nativo a 0,75L/ha em 9,2 sc/ha.

Conclusões: O fungicida Nativo 200 SC, na dose de 1 L/ha, em associação ao adjuvante Aureo, também a 1L/ha, é muito eficiente no complexo de doenças da flor e chumbinhos do cafeeiro, sendo capaz de diminuir o número de rosetas danificadas, aumentar o número de frutos/roseta, aumentando significativamente a produtividade do cafeeiro, além de colaborar com a redução da infecção de ferrugem, podendo ser recomendado na cafeicultura.